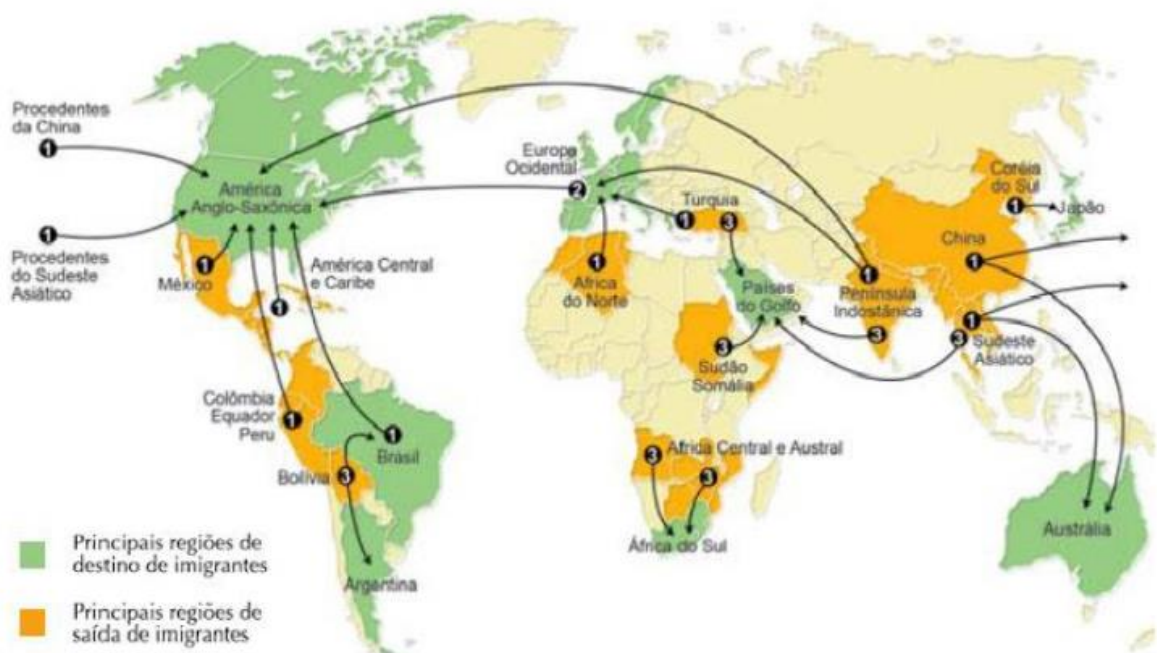


COMO DISTINGUIR GEOGRAFIA DE SOCIOLOGIA



JULIO CESAR VAZ NITSCHKE

Curitiba – Paraná

2020

Julio Cesar Vaz Nitsche

Como distinguir Geografia de Sociologia

1ª edição

Curitiba – Paraná

Edição do autor

2020

NITSCHKE, J.C.V.

Como distinguir Geografia de Sociologia: ed. Independente / J.C.V. Nitsche; 1ª ed. Curitiba, 2020.

19p; 21 cm

ISBN: 978-65-00-01568-3

1. Questões filosóficas sobre Geografia e Sociologia. 2. Mapeamentos geográficos e mapeamento social.

A REPRODUÇÃO É RESTRITA

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida por qualquer meio de mídia: fotográfico, fotocópia, fotomecânico, nem mesmo transmitida por meios eletrônicos ou gravações, sem a devida referência bibliográfica (esta fonte).

Capa: Nitsche, Julio Cesar Vaz

Imagem in: <http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>

**Quando pessoas atravessam uma
fronteira, não necessariamente,
estamos falando de Geografia.**

(J.C.V. Nitsche)

AGRADECIMENTOS

Demonstro profundo respeito e gratidão àqueles que me ajudaram durante minha trajetória existencial e de atuação.

Às pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram e iluminaram minha vida nos momentos mais sombrios e iluminados. Logo; estes são representantes da sociedade em geral, tais como: meus pais, meus avós, minha família, todos os que me conhecem e que me auxiliaram: militares, profissionais da saúde (doutores, médicos, psicólogos, dentistas, enfermeiros, atendentes, técnicos, enfim; todos dessa área), profissionais da educação e cultura, servidores públicos de todos os setores (que incluem os agentes de limpeza pública e privada (manutenção e limpeza dos hospitais, faculdades, prefeituras e instituições, além das cidades e de outros ambientes). Aos que rezaram/oraram por minha pessoa (que nem me conheciam), parentes e conhecidos.

Não citarei nomes, porque são tantos e não quero cometer o erro de esquecer uma pessoa se quer... mas tenho certeza que todos sabem quem são e o que fizeram por mim.

ROL DE ASSUNTOS

Apresentação.....	06
Território da Geografia.....	07
Mapeamentos geográficos e sociais.....	12
Considerações finais.....	17

APRESENTAÇÃO

No momento atual estamos vivendo, na ciência geográfica, os idos de 1950, ou seja, estamos estacionados no Século XX. Não percebemos que com a evolução positiva da Sociologia o que cabia a Geografia, até então, não se prevalece mais. Graças aos pensadores que fundamentaram a Sociologia, mais especialmente Durkheim, que lançou os métodos para análises sociais. Este fato, faz com que os geógrafos, mais especificamente, os humanos (geografia humana), repensem as atribuições que realmente devem ser exercidas pela Geografia.

Este e-book, tem a finalidade de demonstrar questões para serem analisadas e estudadas de forma filosófica e científica, para que possamos alcançar o desenvolvimento científico pleno, tanto da Sociologia, bem como da Geografia.

O que observamos não é a natureza em si, mas sim, como ela se revela aos nossos métodos de observação.

(Werner Heisenberg)

TERRITÓRIO DA GEOGRAFIA

Fabício Pedroso BAUAB, em sua publicação:

“A GEOGRAFIA GERAL (1650) DE BERNHARDUS VARENIUS: A MODERNIDADE DA OBRA”, in: RA'E GA 23 (2011), p. 191-220 www.geografia.ufpr.br/raega/ Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, mais especificamente em sua página 209, nos diz: (...)

Varenius defende, nas páginas da *Geografia Geral*, que o conhecimento geográfico ajudaria ao comércio e à marinha, elementos-chave para qualquer governo. Haveria, para o geógrafo, toda uma demanda por um novo saber sobre as partes da Terra e dos oceanos, sobre a situação dos ventos, dos costumes dos povos. Tal demanda, ressalta Varenius, adviria das freqüentes deformidades presentes nos textos de Geografia existentes ainda na efervescente época em que ele vivia.

Sendo que na página 206, expressa as anotações de Capel, ressaltando a primazia aos fatores humanos, conforme se demonstra:

(...) “Quanto à Geografia Especial, Capel (1984) ressalta que ela seria uma continuação lógica da *Geografia Geral*, uma vez que a segunda, antes de tudo, constituiria o método que o autor alemão pensava que deveria aplicar em estudos específicos. Assim, os distintos aspectos estudados na Geografia Geral, abordados na obra homônima de 1650, seriam aplicados em cada uma das regiões que seriam objeto da Geografia Especial. Podemos concluir, amparados em Capel (1984), que a morte prematura do autor impediu a sua possível trajetória intelectual rumo à publicação de uma *Geografia Especial*, que, como ele próprio ressalta, ao lado das propriedades terrestres e celestes, desenvolvidas ao longo da *Geografia Geral*, daria primazia aos fatores humanos. Estes foram esboçados por Varenius em número de dez: 1- Estatura dos habitantes, vida, alimento e bebida, origem, etc; 2- Trabalhos e técnicas, mercadorias e preços; 3- Virtudes e vícios, inteligência, conhecimentos; 4- Costumes infantis, o matrimônio, a morte; 5- Forma de expressão e língua; 6 – Regime Político; 7- Religião e situação da Igreja; 8- Cidades; 9- Feitos famosos; 10- Homens ou mulheres ilustres, artistas, inventos.

Por mais que Varenius tenha afirmado que os fatores humanos pertencem como menor rigor à Geografia, o que é plenamente compreensível dada a restrição dos procedimentos científicos em sua época à Física e à Astronomia (e a adesão de Varenius a eles), é evidente que eles completariam as informações que permitiram à Geografia”.

Varenius tem a mesma visão de Estrabão, ou seja: há a necessidade de descrever os “fatores humanos”, porém, nem Estrabão e muito menos Varenius davam importância severa a estes preceitos, porque geografia não é sociologia. E estes abordavam estas questões porque não existia de fato uma ciência responsável por desenvolver estas análises. Por este motivo cabia à Geografia fazê-lo. Mas naquele tempo a Sociologia era um embrião implícito nas questões filosóficas e científicas. E a Física se preocupava com política, geopolítica, e questões sociais também.

Mas a questão maior é:

Para quê se faz necessário descrever fatores humanos?

Estrabão não se aprofundava nas questões sociais puras porque seu trabalho tem a finalidade de informar o império romano sobre o que há no mundo conhecido e desconhecido, para que os governadores e o imperador possam tomar medidas estratégicas para o planejamento e remanejamento de seu império e de seus territórios.

Quais as características daquele povo do outro lado? Como é a relação comercial com estes povos e o império? O que eles possuem? Como são as pessoas que vivem lá? Devemos invadir ou manter relações amigáveis? São revoltosos ou pacíficos?

E Varenius tem esta mesma forma de pensar, porque isso é Geografia e não Sociologia! Mais uma vez repito: Não existia a Sociologia!

Tal explanação pode ser confirmada na página 217 do artigo ora analisado:

(...) lo cierto es que todos los varones sensatos están de acuerdo en que el conocimiento de la Tierra no es sólo muy digno del hombre, sino que es necesario tanto en la República de las letras como en cualquier situación de la vida cotidiana (1984, p.89)

Após argumentar acerca da importância, já salientada neste texto, da Geografia para o comércio, Varenius aponta a sua relevância também para a navegação. Esta argumentação sempre aparece em tom de justificativa com relação à utilidade inquestionável deste ramo do saber. Assim,

(...) Los Marineros reconocen el uso muy amplio y hasta como divino de la Geografía, cuando se aprestan a surcar los mares remotos y el enfurecido Océano, confiados en la exactitud de los mapas geográficos y de otras reglas en que la Geografía abunda para el rumbo de la nave (1984, p.90).

Sendo que em sua página 207 (do artigo já referido), temos a visão clara do que é a Geografia para Varenius, sendo assim reproduzida/transcrita:

Quadro I- Estrutura da Geografia Geral

LIVRO I – PARTE ABSOLUTA	LIVRO II – PARTE RELATIVA: acerca das propriedades celestes e da Terra	LIVRO III: PARTE COMPARATIVA TERRESTRE
Cap. 1 – Sobre os conhecimentos gerais prévios de Geografia	Cap. 22 – Definição e conhecimentos prévios necessários	Cap. 31 – Sobre a longitude dos lugares.
Cap. 2 – Conhecimentos Geométricos prévios	Cap. 23 – Sobre a latitude dos lugares e a elevação do Pólo	Cap. 32 – Sobre a situação respectiva dos lugares, sobre a composição do globo terráqueo e sobre os mapas.
Cap. 3 – Sobre a forma da Terra	Cap. 24 – Sobre as Zonas e os fenômenos celestes nas diferentes Zonas	Cap. 33 – Da distância dos lugares.
Cap. 4 – Sobre a medida e a superfície da Terra	Cap. 25 – Sobre a duração distinta dos dias em diferentes lugares e, a partir daí, a divisão da superfície em climas	Cap. 34 – Sobre o horizonte visível.
Cap. 5 – Sobre o movimento da Terra	Cap. 26 – Acerca da luz, do calor, do frio e das estações do ano em diferentes lugares e Zonas da Terra	Cap. 35 – Sobre a arte de navegar em geral e, em especial sobre a estrutura dos barcos.
Cap. 6 – Sobre o lugar da Terra no sistema do universo	Cap. 27 – Sobre as sombras e a denominação surgida dos lugares a partir daí	Cap. 36 – Sobre a carga dos barcos.
Cap. 7 – Sobre a substância e constituição da Terra	Cap. 28 – Sobre a comparação das propriedades celestes nos diversos lugares e sobre a denominação surgida daí, das pessoas que vivem em um mesmo meridiano, à mesma distância do equador, mas em hemisférios diferentes.	Cap. 37 – A Ilmeneurética ou arte de dirigir a nave (primeira parte).
Cap. 8 – Sobre a divisão das partes da Terra nas partes que a integram a partir do mar	Cap. 29 – Sobre a comparação do tempo em lugares diferentes.	Cap. 38 – Segunda parte da arte de navegar.
Cap. 9 – Sobre os montes em geral e sobre a medida da altitude	Cap. 30 – Sobre os diferentes raios do Sol, da Lua, etc, e também outros aspectos...	Cap. 39 – A histiodromia ou linha de rumo da nave.
Cap. 10 – Sobre os diferentes montes, etc.		Cap. 40 – sobre o conhecimento do lugar em que chega a nave em qualquer momento da navegação e sua sinalização dos mapas
Cap. 11 – Jazidas, selvas e desertos		
Cap. 12 – Sobre a distribuição do Oceano nas terras		
Cap. 13 – Acerca de algumas propriedades do Oceano		
Cap. 14 – Sobre os movimentos do oceano, em especial as marés		
Cap. 15 – Lagos, Lagunas e Pântanos		
Cap. 16 – Acerca dos rios em geral		
Cap. 17 – Aguas minerais, quentes, ácidas e outras que causam assombro nas pessoas		
Cap. 18 – Sobre a mudança e formação de lugares secos e dos que possuem água da Terra		
Cap. 19 – Sobre a atmosfera e o ar		
Cap. 20 – Sobre o movimento do ar e dos ventos em geral; sobre as pragas		
Cap. 21 – Sobre os ventos, em especial, e sobre as tempestades		

Fonte: Varenio (1984); Org.: Bauab (2010).|

Observem, todo o conteúdo exposto retrata as feições e as características existentes e pertencentes ao nosso Planeta (descrição da terra/Terra) e a sua importância ao planejamento estratégico de comércio, utilização da água, exploração e utilização de riquezas minerais, posicionamento geodésico, feições topográficas, navegação (tanto para fins comerciais como militares).

In: Conjecturas geográficas de minha autoria – (<http://hdl.handle.net/10316.2/41896>), temos a seguinte explicação que se encontra na página 28:

Estrabão, desenvolveu este tratado de dezessete volumes com a finalidade de transmissão do conhecimento universal ao mundo conhecido, entregando aos povos a seguinte mensagem: de como os romanos contribuíram para o avanço científico e técnico. Além de mostrar as suas fronteiras.

Para a Geografia, o território se estabelece nas questões sociedade/natureza integralmente, sem aprofundar-se nas questões sociais puras. Entendendo-se, assim, que a territorialidade (defesa, manutenção, formulação de mais territórios dentro do mesmo e estabelecimento deste território) é de cunho sociológico, pertencente à atuação humanística social-Sociografia.

Neste livreto, tento expor que o território deve ser visto como uma bolha, como já mencionado na literatura especializada, que se observada em altas altitudes, vai se configurar como uma redoma.



A territorialidade não é a extensão do território, mas a consagração deste, através das ações sociais, lutas e defesa do povo que detém o território. Pode-se citar como exemplo a peleja do povo argentino ao tentar barrar a tomada de uma porção de terra que pertencia à Argentina, como perdeu para os ingleses, esta terra não pertence mais aos argentinos, mas se encontra em área sul-americana. Logo; não é mais pertencente ao território da Argentina as Ilhas Malvinas.

E as Falklands é vista pelos ingleses como uma bolha, porque o território é constituído planisfericamente e verticalmente, além de sub-superfície. Ou seja: superfície terrestre, superfície oceânica, profundezas oceânicas e altitude atmosférica (limite escalar imaginário do céu à superfície terrestre).

Este cenário abre o caminho para entendermos o que é geográfico ou de cunho sociológico, conforme o texto seguinte nos informa.

MAPEAMENTO GEOGRÁFICO E SOCIAL

No momento atual, temos a compreensão de que ao se demonstrar um fenômeno em um mapa, estamos falando de geografia, principalmente se demonstrarmos massas populacionais se movimentando de um lugar para o outro, ou de um país para outro.

Nesse instante temos que ter um pouco de sensatez e discernimento para distinguir o que é movimento social e movimento geográfico. Sendo este o ponto fundamental para separar as atividades acadêmicas geográficas das sociológicas (distinção entre Geografia e Sociologia).

A visão deste que vos escreve é que: todas as áreas do conhecimento se utilizam da cartografia em um momento ou outro, para expor ou concretizar suas análises. A física se utiliza desta ferramenta quando quer estabelecer vínculos entre uma área e outra, sendo esta no próprio planeta Terra ou em outros planetas. Os astrônomos descrevem as superfícies dos objetos celestes e suas características (geografia lunar, marciana, etc.), bem como se utilizam da cartografia estelar (mapeamento das estrelas).

Os marinheiros se utilizam das cartas náuticas, para saber profundidade, direção das correntes, bancos de areia e todas as demais informações que as cartas fornecem. E assim, cada ramo se utiliza desta ferramenta (cartografia), isso não significa ser geografia, porque quando descrevo as constelações e as mapeio, não estou realizando descrição da terra, descrevo o céu. Isso é astronomia.

Quando a Biologia mapeia um determinado objeto de seu estudo, este pode ser microscópico ou macroscópico, não significa estar realizando observações ou atividades geográficas. É o uso da cartografia para análises biológicas. Isso significa que: o biólogo está monitorando o deslocamento e o desenvolvimento de uma espécie. Isso não é geografia, porque não se está descrevendo a terra. Apenas aponta que um ser vivo se deslocou de um lugar para outro (de um continente para outro), ou de uma área específica se dirigindo a um lugar desconhecido ou conhecido. O mesmo pode-se dizer do mapeamento do COVID19, que saiu da China e se espalhou pelo mundo, tendo todo o seu trajeto de dispersão mapeado. Mas só porque saiu da China e foi para os EUA, não significa ser geografia.

Logo; os pensadores que estão presos nos moldes do Século XX, mais especificamente nos anos 50,60 e 70, onde o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil, vão ver tudo o que foi descrito até agora como geografia. Ou mapeamento geográfico. Simplesmente

porque o mapa mostra que saiu de um continente e foi para outro, ou de um país para o próximo. Mas então vos pergunto: Foi descrito a terra? Ou foi feito um mapeamento de deslocamento de um fenômeno biológico?

Roberto Marinucci e Rosita Milesi, realizaram um artigo denominado “**Migrações Internacionais Contemporâneas**” cujo endereço deste artigo se encontra aqui: <http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>. Que em sua apresentação nos diz:

“ O processo de migração internacional pode ser desencadeado por diversos fatores: em consequência de desastres ambientais, guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais, causas relacionadas a estudos em busca de trabalho e melhores condições de vida, entre outros. O principal motivo para esses fluxos migratórios internacionais é o econômico, no qual as pessoas deixam seu país de origem visando à obtenção de emprego e melhores perspectivas de vida em outras nações.”

(...)

A migração internacional promove uma série de problemas socioeconômicos. Em face das medidas tomadas pela maioria dos países desenvolvidos no intento de restringir a entrada de imigrantes, o tráfico destes tem se intensificado bastante. No entanto, esses mesmos países adotam ações seletivas, permitindo a entrada de profissionais qualificados e provocando a —fuga de cérebrosl dos países em desenvolvimento, ou seja, pessoas com aptidões técnicas e dotadas de conhecimentos são bem-vindas.

Outra consequência é o fortalecimento da discriminação atribuída aos imigrantes internacionais, processo denominado —xenofobial.

Os discursistas criticam a vertente neoliberal na introdução de seu artigo, conforme vos é mostrado:

“As migrações internacionais, atualmente, constituem um espelho das assimetrias das relações sócio-econômicas vigentes em nível planetário. São termômetros que apontam as contradições das relações internacionais e da globalização neoliberal.

Numa perspectiva sociológica, as migrações são percebidas sob a ótica estruturalista como uma das conseqüências da crise neoliberal contemporânea. No contexto do sistema econômico atual, verifica-se o crescimento econômico sem o aumento da oferta de emprego. O desemprego passa a ser uma característica estrutural do neoliberalismo, e as pessoas, então, migram em busca, fundamentalmente, de trabalho. E isto se verifica tanto no plano interno como no internacional. Sobre a lógica do progresso econômico e do desenvolvimento social

imperava a lógica do lucro, onde todos os bens, objetos e valores são passíveis de negociação, como as pessoas e até os seus órgãos, a educação, a sexualidade e, inevitavelmente, os migrantes.

Tomando por base o referencial demográfico, tem-se que os deslocamentos migratórios fazem parte da natureza humana, mas são estimulados, quando não forçados, nos dias de hoje, pelo advento da tecnologia e pelo impacto da problemática econômica, nesta lógica inversa de sua preponderância em relação ao ser humano...”

Em sua página 05 nos diz:

“A propósito, vale citar a afirmação de Roberto Kurz: —É preciso deixar de dar explicações do tipo „o ser humano sempre fez guerras e sempre migrou“. Isto não ajuda a compreender este fenômeno que é inédito e nunca ocorreu em tão alta escala como agora. A migração não é nada novo na história da modernização, mas, sim, há um erro na avaliação ao dizer que as pessoas migram livremente em busca de melhores condições. É um processo coativo. Os pobres são livres para vender sua mão de obra, porém fazem isto porque não têm condições para controlar sua existência. A transformação da sociedade capitalista numa situação mundial produziu uma sociedade de exclusão. O ser humano participa de um sistema no qual vende abstratamente sua mão de obra e integra uma engrenagem (montada) para produzir acumulação infinita de capital, ¶ afirma.”

Por favor, leiam este artigo na íntegra e respondam a seguinte pergunta:

Isto é uma questão geográfica ou uma questão sociológica?

Se você respondeu geográfica, és um(a) pesquisador(a) do Século XX. E se respondeu sociológica é porque sua área de atuação é dentro das ciências humanas. Mas se respondeu que é tanto social como geográfica, és tu, geógrafo(a) humano(a), que não deixa de ser um(a) sociólogo(a). Porque não existe geografia humana! Descrição da sociedade é de cunho sociológico – Sociologia!

O mais importante, para a nossa análise, deste artigo ora descrito, é o momento em que os autores dizem: “ (...) O processo de migração internacional pode ser desencadeado por diversos fatores: em consequência de desastres ambientais (...)”.

Quando mapeamos áreas propícias a desastres ambientais, estamos realizando geografia, porque realmente e de fato estamos descrevendo a terra e não um fenômeno social, mas geoambiental. É neste ponto que se diverge a sociologia (geografia humana) e a Geografia (atualmente denominada Física), além da própria ciência Sociologia.

A Geografia se preocupa com a descrição da terra para fins de planejamento ambiental, confirmando a sua origem nos trabalhos de Estrabão, que os fez com o intuito de proporcionar estratégias bélicas, políticas, econômicas e sociais ao império romano. Ou seja: planejamento!

No momento de nossa história venezuelanos atravessam as fronteiras brasileiras, mexicanos invadem fronteira norte-americana, e assim se sucede em vários pontos do mundo atual. Mas não é uma questão geográfica se as causas forem simplesmente de se ultrapassar um limite territorial. Passar de um país à outro não é geografia, é um movimento mapeado. Logo; as causas são várias, como descrito no artigo anteriormente transcrito. Porque um venezuelano pode se tornar brasileiro e vice-versa. Mas mudou o território? Só mudou um documento que denomina a nacionalidade. E a pessoa continua sendo o que foi e o que é.

Porém; se alguém for a um país e ao chegar nele sua nação ou território deixar de existir por um problema social (guerras, econômico ou religioso) ou ambiental (geofísico ou climático) este não poderá pisar o solo do país que acabou de desembarcar, terá que permanecer no aeroporto, porque está despatriado.

Quando se mapeia plantações de coca, papoula ou maconha, está se realizando um trabalho geográfico se este descrever a terra e apontar diretivas para destruir estes campos e reaviva-los com outro tipo de cultivo, impedindo que o narcotráfico se desenvolva naquele local. Porém se apenas mapear o fluxo ou destino da droga produzida, não será mais Geografia, será Sociologia ou mapeamento de cunho policial e jurídico (questões sociais). Porque a intenção não é geoambiental, são questões políticas, econômicas, de geopolítica. Ou seja: questões puramente sociais que se utilizam de mapas para demonstrar a distribuição das drogas, que impactarão a sociedade.

Para a Geografia o que interessa não são as questões sociais, mas o que as plantações causam ao meio-ambiente, quais os impactos ambientais causados pelas fábricas responsáveis pela transformação da matéria-prima em drogas ilícitas, ou o que os métodos utilizados para este fim causam na natureza. Ou seja, todo mapeamento geográfico deve ser feito relevando-se a relação sociedade/natureza. Como a sociedade interfere na natureza e como a natureza interage com a sociedade. Questões sociais, como: as consequências do narcotráfico são de cunho das ciências humanas/sociais.

E o território deve ser visto como um limite físico imaginário que não existe na natureza, onde um grupo de pessoas resolveram se estabelecer e viver. Mas vivem ali, porque há condições ambientais (naturais e/ou artificiais – estação espacial) para mantê-los e/ou

sobreviver. A territorialidade são as ações pessoais e individuais para manter suas necessidades e preservar ou ampliar o território conquistado e/ou adquirido, seja com guerras, acordo amigável de ocupação mútua ou por meios comerciais (compra de uma área que pertencia a outrem).

Sendo assim esclarecido, pode-se distinguir mapeamentos geográficos de sociais.

MAPEAMENTOS GEOGRÁFICOS



Mapa do Brasil com destaque para as bacias sedimentares brasileiras (Milani et al., 2007)



Localização do Monte Sinai (Bíblia de estudos colorida, bvbooks, Bíblia sagrada nova versão internacional, p.14, 2014)

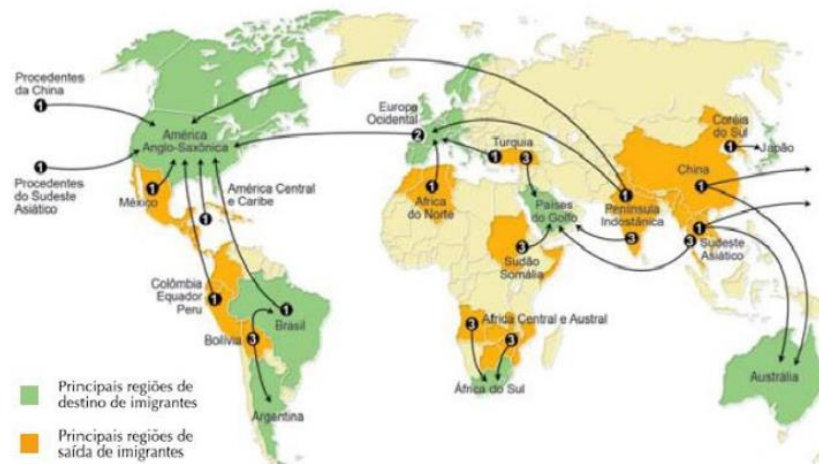
MAPEAMENTO SOCIOLÓGICO



Mapa descritivo do caminho percorrido por José (Genesis 37:17 a 33. In: Bíblia de estudos colorida, bvbooks, Bíblia sagrada nova versão internacional, p.11, 2014).

MIGRAÇÃO NO MUNDO

Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI



Mapa migratório (In:

<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de mais nada, o autor deste, quer deixar claro que: Não há questões políticas ideológicas governamentais e/ou partidárias no contexto deste artigo ora apresentado aos senhores leitores. Não me interessa liberalismo, neoliberalismo, comunismo, socialismo e todos os demais ismos políticos e de politicagem.

O intuito deste é: Trazer um debate ou diálogo filosófico aos estudos e análises das ciências: Geografia, geografia humana e Sociologia. Tentando moldar uma Geografia sem cinco linhas de atuações ou pensamento. Geografia é uma só! Não se pode comparar com a Física que possui duas vertentes: 1- Clássica e 2- Quântica. Porque as análises quânticas não são representadas em uma escala macrocós mica, mas sim na escala atômica. E seus efeitos não podem ser descritos e/ou observados com métodos da física clássica e muito menos com a visão desta Física. É por este motivo que existem duas Físicas. Mas as geografias que existem, não podem se valer deste princípio, porque se estabelecermos um novo paradigma com a eleição da transformação do objeto de estudo, não sendo este o espaço, teremos uma única Geografia. E todos os conceitos que formulam e estabelece a geografia humana como ciência geográfica, se dissolve ao serem reestabelecidos no campo da Sociologia. Sociografia não é Geografia!

Uma ciência com cinco linhas de frente não é científica. É uma biblioteca!

E exclamado isso, pode-se relacionar outro livreto de minha autoria, denominado de: “A Geografia de Schrödinger” (<http://hdl.handle.net/10316.2/41895>) onde se afirma que a geografia no momento atual está em um estado zumbi. Ou seja: Não se sabe o que realmente se estuda. Os geógrafos entendem que estudam o espaço. Será? Tudo porque as coisas ocorrem no espaço. Mas onde mais elas ocorreriam? E distorcem Varenius!

Nós criamos a realidade! E o experimento do gato de Schrödinger nos mostra isso. Um observador tem de abrir a caixa para derrubar a função de onda em um dos dois estados possíveis: gato morto ou vivo, sendo que o observador só pode ver uma destas duas realidades. Não existem outras possibilidades ou probabilidades. E se faz necessário um segundo observador para derrubar a primeira função de onda, conseqüentemente um terceiro para a segunda e assim sucessivamente. Isso gera dois mundos paralelos, onde um o gato está morto e no outro o gato vivo (geografia humana e Geografia). Então que realidade queremos?

Este que vos escreve, modificou o experimento, alterando as análises de Schrödinger, por este motivo recebe o nome de “geografia de Schrödinger”. Sendo eu um dos vários observadores vejo um gato zumbi, nem morto nem vivo. Mas isso não pertence mais aos preceitos de Schrödinger. E aqui está o problema que faz com que as geografias tenham cinco frentes.

Existem muitos observadores analisando um gato dentro da caixa, mas extrapolando e distorcendo o experimento original. Logo; as geografias são consideradas ondas, até que alguém realize esta separação entre a Geografia da geografia humana. E que esta humana se transforme em Sociologia dentro da Sociologia. Somente assim, as geografias se transformem em partícula...no caso, Geografia.

O ser humano não cria espaço, desenvolve e cria ambientes em um espaço concreto e definido. Os territórios construídos nada mais os são que uma delimitação de uma porção do espaço em que se encontra. E este espaço pode ser planetário ou cósmico. Planetário quando se estabelecer em um planeta, lua ou corpo celeste. E quando estiver localizado em algum ponto do cosmos, como a estação espacial internacional, esta localização terá um raio territorial espacial cósmico. Conseqüentemente estes estarão sob tutela de uma territorialidade. Porque podem estar a milhares de quilômetros da Terra (e/ou do país responsável ou conquistador daquele território), mas serão pertencentes àquela nação, federação ou planeta de origem. Sendo assim, o que se constrói não é espaço, mas ambientes. O território não é um espaço construído, mas uma imposição, aquisição ou representação limítrofe de uma porção

da superfície do planeta ou uma área espacial cósmica em que se encontra ou representa os detentores destes que estabeleceram limites. E estes podem ou não estar presentes naquele planeta ou perímetro cósmico, porque um documento de territorialização já foi estabelecido ou imposto sem papéis legal.

Com relação a distinção de mapeamentos sociais e geográficos, o mais importante é ter em mente que devido aos avanços tecnológicos e sociais (se bem que a sociedade nunca avança, seres humanos, é um equívoco de Deus. E só existe uma raça pior que estes seres. Os políticos!), as ciências que se estabelecem no território geocientífico não devem invadir o território social e vice-versa. A Geografia deixa de realizar suas reais atribuições quando permite que engenheiros façam seu trabalho. E a geografia humana sobrepõe atribuições que são de cunho da Sociologia. Porque esta já se configurou como ciência. Este ônus de descrição social não recai mais sobre a Geografia. Porém; ambos devem trabalhar para o desenvolvimento positivo da raça humana e a preservação de nosso Planeta ou de onde estivermos (luas, planetas, cosmos).

E todos os fenômenos sociais só podem ocorrer onde os seres vivos se localizam/encontram, sendo em um planeta, uma lua, ou em territórios. O mesmo acontece com a relação sociedade humana e a natureza.

Com estas observações e análises, mais uma vez enfatizo que geografia humana é uma ramificação das ciências humanas, mais especificamente territorializada nas sociológicas.

Logo; ela pertence à Ciência Sociologia, que deve ser caracterizada como Sociografia, sendo esta sua real atribuição, porque é exatamente isso que esta ciência desenvolve.

A geografia humana ainda espelha as características dos idos de 1950 a 1970 (aqui no Brasil), inserindo questões de estudos sociais, inclusive aportando ideologias partidárias em seus livros didáticos.

Qual o problema de se estabelecer uma mudança na estrutura científica?

Por quê os geógrafos humanistas-sociais insistem em preservar uma ramificação que não atende aos territórios consagrados científicos?

A Sociologia não apenas complementou as questões atribuídas aos geógrafos humanos quando estes foram beber seus métodos nesta fonte, como as substituiu. Ou seja; o geógrafo humano entendeu que estava preenchendo um lapso deixado pela Sociologia, realizando uma nova geografia. Mas foi justamente o contrário! Esta nova geografia, nada mais é que sociografia. E isto pertence à Ciência Sociologia!

Por este motivo devemos diferenciar aspectos geográficos e aspectos sociológicos. Consequentemente a maneira de mapear e de analisar estes.

Mas deve-se ressaltar, que o planejamento não será feito por uma ciência, mas pela união das ciências que se encarregam deste atributo. Ou seja: o planejamento tem de ser multidisciplinar.

GEOGRAFIA HUMANA NÃO EXISTE. ISSO É SOCIOLOGIA!

Ou as geografias continuam sendo bibliotecas, ou a Geografia se transforma em livro. Porque nesse interino a Sociologia já tem vários volumes. E todos estes com linguagem formatada para o Século XXI e voltada aos séculos que se sucedem.

E a filósofa que vê o tempo como ondas e diz: “quem fala que algo está em um século ou no outro, observa o tempo em uma linha. Este está equivocado!”

Eu respondo:

Seja em uma crista de onda temporal ou em uma linha do tempo, as geografias estão ultrapassadas!